

Agrupamento de Escolas



Projeto de Intervenção - Agrupamento de Escolas D. Carlos I - Sintra

Quadriénio 2021 - 2025

“O tempo, como o mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro inferior e invisível, que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes do tempo, que são estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado se termina e o futuro começa”.

(Padre António Vieira, História do Futuro, 1718)

Joana Henriques de Oliveira
Maio de 2021

Índice

Nota Prévia	3
Caraterização do Agrupamento	4
Análise SWOT	6
Identificação de Problemas	7
Missão	8
Metas	9
Autoavaliação	9
Liderança e Gestão	9
Prestação do serviço educativo	10
Resultados	10
Linhas de Orientação da Ação	11
Plano estratégico - 2021-2025	12
Conclusão	15
Documentos consultados.....	16

Nota Prévia

Em resposta ao Aviso de Abertura n.º 7490/2021, publicado em Diário da República de 23 de abril de 2021, o qual dá cumprimento ao disposto nos artigos 21.º e 22.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, apresento a minha candidatura ao cargo de diretora do Agrupamento de Escolas D. Carlos I, para o quadriénio 2021-2025.

A motivação para a minha candidatura deve-se ao meu percurso pessoal e profissional, ligada a este agrupamento e à escola sede desde 1991. Fui aluna do 3.º Ciclo da escola, então designada C+S de Lourel, recordando esses três anos como de crescimento pessoal, para o qual contribui em grande parte o meu percurso escolar e os adultos que dele fizeram parte.

Posteriormente, já docente de carreira, desempenhei as minhas funções na escola EB de Lourel (em 2006), escola pertencente a este agrupamento. Com o meu envolvimento nas estruturas pedagógicas e administrativas existentes, nomeadamente no Conselho Geral Transitório, surge a oportunidade de desempenhar o cargo de subdiretora (2009). Esta experiência permitiu-me perceber que poderia promover ações que contribuíssem para o sucesso educativo deste agrupamento, assumindo um papel de liderança. Surge assim a minha candidatura ao cargo de diretora em 2013.

Passados oito anos e dois mandatos enquanto diretora deste Agrupamento de Escolas, acredito que o meu trabalho no desempenho deste cargo e o meu contributo para a comunidade educativa deste agrupamento ainda não estão terminados.

Na proposta que apresento ao desempenho do cargo (projeto de intervenção) e cumprindo com a legislação em vigor, pretendo identificar os problemas existentes, definir uma missão, estabelecer metas e linhas de orientação da ação e definir um plano estratégico para o próximo quadriénio, tendo por base o sucesso educativo desta comunidade, num clima de tranquilidade, cooperação, equilíbrio e assente em critérios de natureza pedagógica e científica, colocando os critérios de natureza administrativa ao serviço das pessoas.

Caraterização do Agrupamento

Situado no concelho de Sintra, paredes meias com as áreas rural e urbana do concelho, o Agrupamento de Escolas D. Carlos I abrange maioritariamente população escolar oriunda das freguesias de Santa Maria e S. Miguel e de S. Martinho, que integram a União das Freguesias de Sintra. O Agrupamento de Escolas D. Carlos é constituído pela Escola Básica D. Carlos I (Escola-Sede), a Escola Básica da Várzea de Sintra, o Jardim de Infância do Ral e a Escola Básica de Lourel.

Mantém também um protocolo com os serviços educativos do Estabelecimento Prisional de Sintra (EPS) para a lecionação de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), em regime diurno.

Faz parte do Núcleo Territorial 1 do Concelho de Sintra, trabalhando em rede com mais 4 Agrupamentos de Escolas, pertencentes ao mesmo território.

Tem estabelecido parceria com o Conservatório de Música de Sintra e o Conservatório de Música Sons e Compassos no âmbito do regime articulado de Música e com a Academia de Dança Ai! A Dança, em regime articulado de Dança.

A escola sede é escola de referência para alunos com multideficiência, possuindo uma Unidade de Atendimento Especializado, atualmente Centro de Apoio à Aprendizagem. É também escola de referência para a Intervenção Precoce, integrando a equipa local de Intervenção Precoce de Sintra Ocidental, que dá resposta a cerca de 200 crianças. No espaço da escola-sede funciona a Associação Cultural Desportiva e Recreativa D. Carlos I, que procura responder às necessidades da comunidade no que concerne às práticas desportivas e culturais, sendo a escola sede considerada escola de referência desportiva.

Tem em funcionamento duas Bibliotecas Escolares, pertencentes à Rede de Bibliotecas Escolares, uma situada na escola sede e a outra na escola EB da Várzea de Sintra.

A escola sede tem longa tradição de participar no Programa Eco-Escolas, ganhando o galardão e a bandeira todos os anos.

Tem desenvolvido vários projetos Erasmus enquanto parceiro oficial, desde 2016. É coordenador e parceiro de dois projetos Erasmus ainda em curso.

De acordo com as oportunidades previstas na legislação atual, o agrupamento D. Carlos I apresentou nos últimos dois anos um Plano de Inovação, que foi aprovado e implementado.

Em 2020 candidatou-se também ao Plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, acrescentando aos recursos humanos, uma técnica social e uma artista residente.

Procurando responder às necessidades das famílias, existe a resposta de Atividades de Enriquecimento Curricular e a Componente de Apoio à Família - prolongamento de horário em todos os estabelecimentos de educação e ensino, em parceria com instituições locais.

Ao longo dos anos, os alunos do agrupamento têm participado em inúmeras atividades de carácter lúdico, literário, desportivo, cultural, com empenho e entusiasmo, criando uma tradição forte nestas áreas.

No presente ano letivo, o agrupamento de escolas D. Carlos I tem 1560 crianças e alunos. Cerca de 200 crianças na educação pré-escolar, cerca de 500 alunos de 1.º Ciclo e cerca de 900 alunos de 2.º e 3.º Ciclos.

A percentagem atual de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar é de 23,38%.

Exercem funções no Agrupamento 165 docentes, dos quais 85% pertencem aos quadros. Quanto ao pessoal não docente, os 61 trabalhadores integram 7 assistentes técnicos, 53 assistentes operacionais e 1 psicóloga a tempo inteiro.

Análise SWOT

(strengths, weakness, opportunities and threats) do Agrupamento D. Carlos I

A análise SWOT tem como objetivo facilitar a análise, interna e externa, da instituição e do meio em que se encontra inserida, permitindo identificar as oportunidades, fraquezas, forças e ameaças. Conhecer os fatores internos e externos permite a elaboração de um plano de ação eficaz e eficiente.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">- Infraestruturas das escolas- População escolar: alunos motivados para a aprendizagem, com iniciativa e disposição para intervir na vida da escola- Abertura ao exterior- Variedade de projetos- Dinâmica de algumas equipas de trabalho (docentes e não docentes)- Parcerias com as Associações de Pais	<ul style="list-style-type: none">- Aplicação Decreto-Lei 54/2018- Inexistência de uma plataforma/repositório de recursos materiais- Escassez de monitorização de práticas/processos- Indisciplina- Rede de comunicação com algumas fragilidades- Pouca estabilidade do corpo docente, limitando a implementação de projetos transversais e duradouros
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- Planos de Inovação- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital- Formação contínua diversificada - docentes e não docentes- Parcerias externas - Ensino Superior, Autarquia, Parceiros internacionais- Forte ligação à comunidade- Pais/EE interventivos e participativos	<ul style="list-style-type: none">- Gestão dos recursos humanos limitada- Alterações nas plataformas de Gestão e Administração- Dificuldades orçamentais- Situação pandémica

Identificação de Problemas

Consultando a documentação disponível e com base na análise SWOT efetuada, identifiquei, de uma forma genérica e abrangente, os seguintes problemas:

- a) Sistema de comunicação, interna e externa, face aos desafios atuais;
- b) Sistema de cooperação e articulação entre docentes, numa lógica horizontal e vertical;
- c) Pouca valorização do sistema de autoavaliação do Agrupamento;
- d) Inexistência de um Projeto Curricular do Agrupamento atual e simplificado;
- e) Operacionalização das práticas de inclusão de crianças e alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018.
- f) Gestão eficaz e eficiente dos meios de combate à indisciplina;
- g) Escasso envolvimento dos alunos nas decisões estratégicas do Agrupamento;
- h) Prejuízo nas aprendizagens dos alunos devido à situação pandémica nos dois últimos anos letivos;
- i) Fragilidades a nível económico, familiar e de saúde (física e mental) da comunidade educativa.

Missão

“O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.”

Lei de Bases do Sistema Educativo

As Escolas têm como missão a execução da Lei de Bases do Sistema Educativo, em todas as suas vertentes e eixos, contribuindo para a formação das crianças e jovens através do pleno desenvolvimento da sua personalidade assente em valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, numa prática de cidadania ativa, com respeito por si próprio e pelo outro.

Contribuindo para a realização pessoal e comunitária de crianças e jovens, a Escola tem a missão de proporcionar estruturas e ações educativas diversificadas, em consonância com o meio em que se inserem, procurando assegurar a igualdade de oportunidades para todos no acesso aos benefícios da educação, da cultura, da ciência e da tecnologia.

“...a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

A missão da Escola prevê a assunção do compromisso de proporcionar as condições e recursos para que todas as crianças e alunos cresçam e se desenvolvam com uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes, e que permitam o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória.

O Agrupamento D. Carlos I tem história, tem passado, tem razão de existir e tem a missão de ajudar a realizar os sonhos de cada criança e aluno que delem fazem parte, ajudando-os a serem autónomos e ansiosos por conhecimento rigoroso, relevante e significativo.

Metas

Tendo por base o Quadro de Referência da Avaliação das Externas das Escolas da IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência, o Plano Estratégico estrutura-se em quatro domínios - Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados, pensando ações que conduzam a soluções para os problemas identificados, através das seguintes Metas:

Autoavaliação

- Desenvolvimento, consistência e impacto

M1 - Criação de procedimentos sistemáticos de autoavaliação do agrupamento, com articulação com os restantes processos de avaliação e com participação da comunidade educativa.

M2 - Elaboração de um Plano de Melhoria e monitorização do mesmo.

M3 - Definição de processos de recolha de evidências do impacto das práticas de autoavaliação na organização, nos processos de ensino e aprendizagem, nas necessidades de formação e na execução de uma educação inclusiva.

Liderança e Gestão

- Visão e Estratégia. Liderança

M4 - Divulgação da visão que sustenta a ação da escola com os diferentes agentes educativos de forma a que a mesma seja mobilizadora da sua ação.

M5 - Valorização do Projeto Educativo do Agrupamento e das opções curriculares da Escola.

- Gestão

M6 - Promoção de ações que promovam a motivação, o envolvimento e participação de todos os intervenientes na Escola.

M7 - Valorização das lideranças intermédias, através da delegação de competências e promoção da autonomia.

M8 - Promoção do desenvolvimento de projetos transversais com vista à promoção do sucesso educativo, incentivando a procura de soluções inovadoras e de parcerias.

M9 - Criação de rotinas na prática de envolvimento das crianças e alunos na vida da Escola.

M10 - Elaboração de um Plano de Formação para o Agrupamento.

M11 - Promover a melhoria da diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa, promovendo a divulgação adequada da informação.

Prestação do serviço educativo

- Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos. Oferta educativa e gestão curricular

M12 - Criação de parcerias e planos de ação no âmbito da promoção da saúde, do bem-estar pessoal e social e na prevenção de comportamentos de risco.

M13 - Promoção da gestão do currículo de Cidadania e Desenvolvimento abordando aspetos ligados à comunidade do agrupamento e ao meio envolvente.

M14 - Diversificação da oferta formativa, de forma a dar resposta às necessidades existentes.

M15 - Incentivo às candidaturas a ofertas/iniciativas de inovação curricular e pedagógica.

M16 - Reforço da articulação vertical e horizontal, promovendo espaços de partilha e reflexão.

- Ensino/Aprendizagem/Avaliação

M17 - Aumento do uso de estratégias diversificadas de ensino aprendizagem, privilegiando a metodologia de projeto, criando ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.

M18 - Promoção de ações de melhoria de crianças e alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018.

M19 - Criação de mecanismos de prevenção da retenção, abandono e desistência.

M20 - Aumento da diversidade de práticas e instrumentos de avaliação, privilegiando a avaliação formativa e a qualidade da informação devolvida a alunos e famílias.

M21 - Rentabilização de recursos educativos diversificados e adaptados às características de crianças e alunos.

M22 - Aumento da participação das famílias na escola, promovendo o envolvimento construtivo e articulado.

M23 - Criação de mecanismos de regulação e autorregulação das práticas letivas e não letivas.

Resultados

- Resultados académicos, resultados sociais e reconhecimento da comunidade

M24 - Redução da percentagem de alunos com desvio etário em todos os níveis de ensino.

M25 - Aumento da taxa de sucesso de qualidade em alunos em contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e/ou com relatório técnico-pedagógico.

M26 - Promoção da participação/envolvimento de crianças e alunos nas atividades da escola e em diferentes órgãos e estruturas.

M27 - Redução da percentagem de aplicação de medidas disciplinares e sancionatórias.

M28 - Aumentar o trabalho e ações de voluntariado e de solidariedade.

M29 - Criação de mecanismos de aferição do grau de satisfação da comunidade educativa.

M30 - Promoção do envolvimento do Agrupamento em iniciativas locais e nacionais.

Linhas de Orientação da Ação



As linhas orientadoras da ação devem ter sempre como centro as crianças e alunos pertencentes ao Agrupamento de Escolas, em todas as suas dimensões. Em torno das crianças e alunos deve existir uma rede de atuação coesa e partilhada, com objetivos comuns e cujas relações assentam na confiança e respeito, valorizando-se mutuamente em função dos papéis complementares que desempenham. Na imagem acima estão identificados os vários agentes, cujo envolvimento é primordial na prossecução da missão descrita, numa perspetiva inclusiva e multifacetada.

O foco do processo educativo deve ter como enquadramento dado pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Currículo Nacional, as Competências Essenciais, dando uso à autonomia prevista nos normativos em vigor, nomeadamente na Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Na procura de estratégias e metodologias que permitam o acesso de crianças e jovens à construção e sedimentação de uma cultura científica e artística de base humanista, mobilizando “valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável” (Perfil do Aluno), a linha de ação tem de proporcionar uma visão em rede e do papel fundamental de cada um dos intervenientes.

Plano estratégico - 2021-2025

Metas	Ações	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Desenvolvimento, consistência e impacto - Autoavaliação					
M1	Criação de uma equipa multidisciplinar que promova ações concertadas para avaliação do Agrupamento em todos os seus domínios.	x	x	x	x
M2	Elaboração de um Plano de Melhoria com base no relatório de autoavaliação do agrupamento		x		x
M3	Elaboração de questionários e entrevistas que monitorizem as práticas de autoavaliação, nomeadamente no que respeita à área da inclusão.	x	x	x	x
Visão e Estratégia. Liderança					
M4	Reuniões e diálogos frequentes sobre o trabalho desenvolvido nas escolas, com a intenção de integrar os intervenientes no processo educativo.	x	x	x	x
M5	Disseminação frequente e aprofundada do Projeto Educativo e Plano de Inovação.	x	x	x	x
Gestão					
M6	Proporcionar momentos de reflexão e autoformação de docentes e não docentes. Reuniões frequentes com as famílias. Criar momentos de lazer e praticar a ética do cuidado.	x	x	x	x
M7	Atribuir competências, funções e poder de decisão, promovendo a autonomia, às lideranças intermédias, valorizando a sua prestação.	x	x	x	x
M8	Criar uma equipa de procura, divulgação e apoio à implementação de projetos, locais, nacionais e internacionais.	x	x	x	x
M9	Calendarização de assembleias de turma, assembleias de delegados e subdelegados, assembleias de alunos por ano e ciclo, com periodicidade (semanal, mensal, trimestral) e com divulgação e monitorização.	x	x	x	x
M10	Criação de uma equipa que organize e coloque em prática o Plano de Formação do Agrupamento. Divulgação do mesmo e monitorização da sua implementação.	x	x	x	x
M11	Elaboração de um guia para melhorar a comunicação entre a escola, os alunos e as famílias, contemplando as restantes estruturas e grupos de atuação (PND, CT, Associações de Pais, etc.).	x	x	x	x

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos. Oferta educativa e gestão curricular					
M12	Elaboração do Plano de Saúde em parceria com Centro de Saúde, SICAD, União das Juntas de Freguesia, etc.	x	x	x	x
M13	Gestão do currículo de CD até 25%, em articulação com o Coordenador desta disciplina, com vista ao conhecimento do meio e da comunidade, com ações que envolvam nos alunos de uma forma prática e ativa, fora da sala de aula.	x	x	x	x
M14	Criação de respostas de PCA e CEF de acordo com as necessidades dos alunos.	x	x	x	x
M15	Manutenção da oferta de CEF e candidatura (através do Plano de Inovação) a turmas PCA com temas atuais e do interesse do público-alvo.	x	x	x	x
M16	Disponibilizar momentos semanais para articulação horizontal e calendarização de momentos frequentes de articulação vertical. O plano estabelecido contempla a partilha entre pares, a formação interna e a respetiva monitorização, com recurso aos resultados alcançados.	x	x	x	x
Ensino/Aprendizagem/Avaliação					
M17	Promoção de reuniões e momentos de partilha para discussão, análise e conhecimento de diversas estratégias de melhoria do processo de ensino aprendizagem. Divulgação das boas práticas de uma forma regular.	x	x	x	x
M18	Apoiar as equipas de docentes que trabalham com alunos ao abrigo do DL 54/2018, promovendo pequenas ações de formação, indicando estratégias e metodologias inovadoras. Promover a articulação entre os departamentos e o departamento de educação especial, insistindo no trabalho em equipa.	x	x	x	x
M19	Ativação da Rede de Apoio ao Aluno, atuando de forma preventiva relativamente a alunos de risco. Procurar parcerias estratégicas na comunidade para apoio às famílias. Criar mecanismos de maior informação e mais regular nestes casos.	x	x	x	x
M20	Promover a aplicação do Projeto MAIA (avaliação). Monitorizar as práticas avaliativas dos alunos através da análise de resultados (cruzando com as evidências recolhidas das práticas aplicadas) e recolhendo informação das famílias.	x x	x x	x	x
M21	Gestão das aquisições e aplicação de verbas em articulação com docentes e não docentes através de reuniões para o efeito. Criação de manual de procedimentos com vista a melhorar a planificação nesta área.	x	x	x	x

M22	Criar hábitos de participação das famílias na vida da escola, em momentos próprios e significativos.	x	x	x	x
M23	Contemplar nas ferramentas de autoavaliação a regulação e autorregulação das práticas letivas e não letivas. Prever nos horários dos coordenadores momentos de supervisão pedagógica. Proporcionar ações de intervenção entre pares das mesmas equipas e entre equipas de outros níveis de ensino.	x	x	x	x
Resultados académicos, resultados sociais e reconhecimento da comunidade					
M24	Antever dificuldades de sucesso e acionar mecanismos para as superar, através da análise casuística pela equipa EMAEI. Melhorar os mecanismos de sinalização.	x	x	x	x
M25	Promover ações de integração de crianças e alunos de risco, sensibilizando os grupos de pares e demais intervenientes, aumentando o seu sentido de pertença a esta comunidade educativa.	x	x	x	x
M26	Promover reuniões semestrais com grupos de alunos - ano, turma, ciclo.	x	x	x	x
M27	Divulgar o código e conduta, envolvendo os alunos no seu cumprimento; Promover assembleias de Turma e de Alunos.	x	x	x	x
M28	Através da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, criar hábitos de participação ativa em projetos solidários e intervenção na sociedade.	x	x	x	x
M29	Aplicação de questionários de satisfação semestrais.	x	x	x	x
M30	Procura e divulgação de iniciativas locais e nacionais; Incentivo à participação de crianças e alunos em concursos/atividades.	x	x	x	x

As ações descritas neste Plano são genéricas e abrangentes, prevendo-se um aprimoramento das mesmas, em discussão partilhada e concertada com os vários intervenientes/agentes educativos.

Quase todas as ações previstas são de aplicação anual, grande parte em vários momentos do ano letivo e podem ser discriminadas em função dos momentos chave: abertura do ano letivo, acolhimento de alunos, docentes ou não docentes novos, final do semestre, etc.

A utilização da tecnologia ao serviço da administração e gestão é uma prioridade. Por exemplo, a implementação de uma ferramenta digital facilitadora do eficaz funcionamento de uma organização para gestão de tarefas, acompanhamento processual, simplificação de procedimentos e monitorização, aplicável no órgão de gestão, serviços administrativos e facilitadora da comunicação com as várias estruturas e estabelecimentos de educação e ensino.

Conclusão

A escola é o lugar privilegiado de Educação, Inovação e Investigação. Se conseguirmos colocar estes três vértices em funcionamento conjunto e articulado teremos a Escola que precisamos, que desejo e que promove a inclusão e o sucesso no futuro das nossas crianças e dos nossos alunos.

Este agrupamento tem de estar apto a responder a novas exigências, a novos desafios, a novas necessidades e a novas funções, acompanhando o ritmo de mudanças na sociedade. Para isso precisa de um corpo docente estável, coeso, preparado. Precisa de trabalhar as suas fragilidades, potenciando as suas forças. Precisa de trabalhar em equipa com os outros agentes educativos: assistentes, técnicos, famílias, comunidade para objetivos comuns.

Precisamos todos de trabalhar em conjunto, fazendo cada um a sua parte, para podermos cumprir a missão desta organização, numa perspetiva otimista, com desafios reais, valorizando as aprendizagens feitas, com múltiplas perspetivas, em crescente sentido de pertença, traçando modelos a seguir e sempre com confiança e clareza acerca dos valores e do espírito que vivemos no dia-a-dia.

“Havendo fogo na floresta, um dos seus habitantes mais pequenos, o colibri, enchia repetidamente o bico de água e lançava-a sobre as chamas. Um outro pássaro bem maior e perante tal azáfama interroga-o:

«A apagar o fogo com um bico desse tamanho?»

Obteve como resposta:

«Estou a fazer a minha parte.»”

Morgado (2004)

Documentos consultados

- Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho;
- Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Projeto Educativo do Agrupamento;
- Referenciais do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas
- Relatório Avaliação Externa de maio de 2011;
- Relatórios de autoavaliação;
- Plano Estratégico 2012/2015.